



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD  
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB  
POLO GUARABIRA**

**A PRÁTICA DA DOCÊNCIA EM FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR,  
ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**JOSÉ LEANDRO DA SILVA**

**GUARABIRA/PB**

**ABRIL DE 2017**

**JOSÉ LEANDRO DA SILVA**

**A PRÁTICA DA DOCÊNCIA EM FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR,  
ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório), apresentado como Conclusão do Curso de Filosofia (**PARFOR / CAPES / UEPB**), da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III – Polo Guarabira – PB, sob a orientação do professor Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

**GUARABIRA/PB**

**ABRIL DE 2017**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S585p Silva, José Leandro da

A prática da docência em filosofia no âmbito escolar,  
através do estágio supervisionado / José Leandro da Silva. –  
Guarabira: UEPB, 2017.

54 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda”.

1. Estágio Supervisionado. 2. Filosofia. 3. Educação.

I.Título

22.ed. CDD 100


JOSÉ LEANDRO DA SILVA

**A NECESSIDADE DA PAIXÃO PELA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO DO  
ENSINO MÉDIO, FORMANDO SERES CRÍTICOS, PENSANTES E  
ÉTICOS.**

Relatório de Conclusão apresentado ao  
Curso de Graduação em **Filosofia-  
PARFOR** da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento à exigência para  
obtenção do grau de Licenciado em  
Filosofia.

Aprovada em 29/ 04/2017

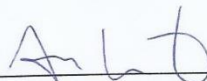
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciene Vieira de Arruda - UEPB/PARFOR  
(Orientadora)



Prof.<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/PARFOR  
(Examinadora)



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho - UEPB/PARFOR  
(Examinador)

GUARABIRA – PB  
ABRIL DE 2017

Dedico este trabalho a meu pai Geraldo e a minha mãe Carminha, por sempre estarem ao meu lado nesta caminhada desde a minha infância até hoje, a minha esposa Claudia e meus dois filhos, Davi e Esther, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que estive ausente, também a minha querida irmã Conceição pela força e estímulo.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por tudo que tenho vivido neste percurso de aprendizagem, por ter concedido a força e coragem necessária para enfrentar os desafios desta caminhada em busca do conhecimento.

Agradeço imensamente aos meus pais, Geraldo e Maria do Carmo, que sempre estiveram presente na minha educação e sempre acreditaram no meu sucesso, me apoiando para que eu pudesse concretizar mais uma etapa desta trajetória acadêmica.

A minha esposa Claudia e meus dois filhos, Davi e Esther, pela paciência que tiveram comigo durante todo este período.

Aos colegas de curso, pelas vivências e por tantos momentos que compartilhamos experiências, pessoas que guardarei no meu coração, trocas de conhecimento, que se transformaram em aprendizagem.

Agradecer ao estado da Paraíba por nos proporcionar o ensino universitário gratuito, a UEPB, e aos professores, coordenadores e demais funcionários, pelo apoio, receptividade e paciência de nos acolher nos finais de semanas, por todo período.

À professora, Luciene Vieira de Arruda, orientadora cuidadosa, suas sugestões de leituras, paciente e confiante ao longo desta trajetória acadêmico. Suas críticas, correções, sugestões e discussões enriqueceram significativamente este trabalho por sua postura séria e ética.

Aos meus professores da disciplina de Estágio Supervisionado, José Alindo de Aguiar Filho, Janduí Evangelista, pelas orientações e sugestões de estudos por todo este período acadêmico, pela dedicação, atenção, amizade, dedicada e também por tudo de bom que eu pude aprender.

“É fazendo que se aprende a fazer aquilo que se deve aprender a fazer”.

Aristóteles.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1.** Probabilidade de atraso escolar no ensino fundamental do município de Caiçara/PB. 23

## **LISTA DE FIGURAS**

**FIGURA 1:**Entrada da EEEFM Prof<sup>ª</sup>: Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB. 24

**FIGURA 2:**Prédios da EEEFM Prof<sup>ª</sup>: Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB. 24

## **LISTA DE TABELA**

**TABELA1:** Demonstrativo 2016 das quantidades de turmas e de alunos por turnos da EEEFM. Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB 25

**TABELA 2:**Infra estrutura da EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, 2016, Caiçara/PB 28

## **LISTA DE QUADRO**

**QUADRO 1:**Demonstrativo do quadro de professores da EEEFM Prof<sup>ª</sup>: Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB. 25

**QUADRO 2:** Demonstrativo dos funcionários da administração EEEFM Prof<sup>ª</sup>: Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB. 27

**QUADRO 3:** Plano de aula 1 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB 34

**QUADRO 4:**Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB 35

**QUADRO 5:** Plano de aula 3 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB 36

**QUADRO 6:**Plano de aula 4 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB 37

**QUADRO 7:**Plano de aula 5 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB 38

**QUADRO 8:** Projeto de pesquisa para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB 40



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CNE- Conselho Nacional de Educação

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio

PPP - Projeto Político Pedagógico

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

## **FILOSOFIA – PARFOR/UEPB/CAPES**

**Autor:** José Leandro da Silva

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Luciene Vieira de Arruda UEPB/CH/PARFOR

**Examinadores:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mônica de F. G. de Oliveira – UEPB/CH/PARFOR

Prof. Dr. José Alindo de Aguiar Filho - UEPB/CH/PARFOR

### **RESUMO**

O estágio supervisionado tem sido uma disciplina obrigatória e essencial para a formação dos futuros professores. Essa experiência oferece subsídio aos futuros profissionais por meio de análises, de como acontece a articulação entre teoria e prática. As observações no cotidiano escolar possibilitam ao aprendiz desenvolver competências próprias da atividade profissional, e à contextualização de conhecimentos teóricos agenciando as vivências práticas na disciplina de Filosofia. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa é analisar a prática do discente no âmbito escolar, através do Estágio Supervisionado, destacando sua importância para o desenvolvimento do graduando e para a prática docente. A partir dessa experiência, levantamos algumas discussões que buscam evidenciar se a dificuldade encontrada no ensino de Filosofia e a não valorização da disciplina no currículo escolar acontece pela necessidade de não haver profissionais habilitados nessa área. Diante dessas questões é que buscamos compreender, se a teoria que estudamos na graduação realmente tem subsidiado uma construção para a prática em sala de aula. A presente análise, também buscou descrever os aspectos estruturais da unidade escolar escolhida para realizar o estágio, com o retorno obrigatório visto que, a didática utilizada pelo educador e a boa convivência com os educandos, possibilitam a evolução do conhecimento levando-os a uma educação de qualidade, que os prepara para uma vida ativa na sociedade. Durante o estágio supervisionado, foram realizadas propostas de projetos de intervenção, planos, e algumas observações no cotidiano. Os resultados obtidos nesse trabalho foram satisfatórios, tendo como consequências a consolidação de nossas percepções teóricas com a prática no ambiente escolar, como também, tem subsidiado a nossa preparação para atuar como educador frente à disciplina de Filosofia no ensino médio. Esta prática nos proporcionou analisar a relação do ensino aprendizagem entre o professor e o aluno, nos possibilitando perceber que o fator integracionista é crucial para a participação de todos os envolvidos para construção dos conhecimentos socioculturais.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Filosofia, Educação.

## **PHILOSOPHY - PARFOR / UEPB / CAPES**

**Author:** José Leandro da Silva

**Advisor:** Prof<sup>a</sup>. Dr Luciene Vieira de Arruda UEPB / CH / PARFOR

**Examiners:** Prof<sup>a</sup>. Ms. Mônica de F. G. de Oliveira - UEPB / CH / PARFOR

**Prof. Dr.** José Alindo de Aguiar Filho - UEPB / CH / PARFOR

### **ABSTRACT**

The supervised internship has been an obligatory and essential discipline for the training of future teachers. This experience gives support to future professionals through analyzes of how the articulation between theory and practice happens. Observations in the school daily allow the learner to develop his / her own professional skills and to contextualize theoretical knowledge by organizing practical experiences in the discipline of Philosophy. In this context, the objective of the present research is to analyze the practice of the student in the school environment, through the Supervised Internship, highlighting its importance for the development of the graduating student for the teaching practice. From this experience, we raise some discussions that seek to highlight whether the difficulty found in the teaching of Philosophy and the lack of appreciation of the discipline in the school curriculum is due to the need of not having qualified professionals in this area. Faced with these questions is that we seek to understand whether the theory we study in undergraduate education has actually subsidized a construct for classroom practice. The present analysis also sought to describe the structural aspects of the school unit chosen to complete the internship, with the obligatory return, since the didactics used by the educator and the good coexistence with the students, enable the evolution of knowledge leading them to an education of Quality, which prepares them for an active life in society. During the supervised internship, proposals were made for intervention projects, plans, and some more observations in the daily life. The results obtained in this work were satisfactory, having as a consequence the consolidation of our theoretical perceptions with practice in the school environment, as well as, it has subsidized our preparation to act as educator in the discipline of Philosophy in high school. This practice has allowed us to analyze the relationship between teaching and learning between the teacher and the student, enabling us to perceive that the integrationist factor is crucial for the participation of all those involved in the construction of socio-cultural knowledge.

Key words: Supervised Internship, Philosophy, Education.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 Aspectos geográficos e sociais da área em que se insere a unidade escolar.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Identificação e estrutura funcional da unidade escolar.....</b>	<b>23</b>
<b>5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>30</b>
<b>5.1 Preparação para a prática na escola.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1.1 O planejamento para as aulas a serem ministradas.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1.2 O projeto para aplicação na sala de aula.....</b>	<b>39</b>
<b>6 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II.....</b>	<b>43</b>
<b>7 A PRÁTICA NA SALA DE AULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.....</b>	<b>47</b>
<b>8 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III.....</b>	<b>51</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2016, o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura Plena em Filosofia, componente curricular obrigatório da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem nos proporcionado receber orientações para o trabalho de campo, numa perspectiva de estagiário observador, nos direcionando para a superação da fragmentação entre teoria e prática.

O parecer n. 28/2001 (BRASIL, 2002), afirma que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento prévio da realidade na qual pretende atuar no futuro. Com isso, entre outras coisas, o licenciando poderá acompanhar e compreender algumas atividades às quais não teria acesso como aluno, tais como, planejamento de aulas e elaboração de projetos pedagógicos, diretamente ligados às unidades escolares de ensino.

O parecer supracitado, afirma que a prática como componente curricular “[...] Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela converge conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador” (BRASIL, 2002, p.9). Nesta perspectiva, busca-se possibilitar aos futuros professores, compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações técnicas dos profissionais como alternativas no preparo para sua introdução profissional.

Desta forma, essa etapa do estágio supervisionado em Filosofia, objetivou a inserção do estagiário na escola, buscando entender o seu funcionamento, coletar dados e, principalmente, a observação de aulas na disciplina de Filosofia em turmas do ensino médio. Apesar de ser um registro parcial de apenas um ambiente educativo da esfera pública, este trabalho ofereceu ao menos um indicativo dos rumos recentes que tem tomado a educação, principalmente na disciplina de Filosofia.

Dentre outros aspectos, analisamos a constituição estrutural da escola em questão, seus recursos e meios disponibilizados para a realização do ensino e a situação (formação e situação funcional) do profissional da educação responsável pela disciplina Filosofia. É importante ressaltar que os dados coletados no trabalho de campo ocorreram durante um período aproximado de três meses.

A observação do espaço físico da instituição e do seu funcionamento seguiu um roteiro preestabelecido pelos orientadores deste estágio supervisionado. Tivemos acesso direto aos documentos oficiais da escola, disponibilizados por gestores e professores e funcionários responsáveis. Na coleta de dados buscamos verificar os seguintes aspectos:

conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, relação entre professor e aluno, entre outros aspectos.

Nesse contexto, o presente relatório está organizado da seguinte maneira: No capítulo 1, fazemos uma introdução; no capítulo 2 está a fundamentação teórica; no capítulo 3 são descritos os materiais e métodos da pesquisa; no capítulo 4 fez-se a caracterização do espaço pedagógico, ou seja, a escola onde ocorreram as observações; no capítulo 5 são feitas as reflexões sobre o estágio supervisionado I, e explicamos a preparação para a prática na escola, os planos de aula e o projeto para aplicar em sala de aula; no capítulo 6 fazemos reflexões sobre o estágio supervisionado II; no capítulo 7 consta a descrição das práticas do estágio supervisionado III; no capítulo 8 as reflexões sobre o estágio supervisionado III; no capítulo 9 estão expostas as considerações finais e, por último, as referências utilizadas no presente trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática do estágio supervisionado nos remete a pensar na relação entre teoria e prática no exercício da formação profissional. Sobre essa relação entendemos a prática como exclusiva da intervenção profissional, e a teoria como algo específico do âmbito acadêmico.

Para desfazer esse conflito, nasce à necessidade de observarmos, como acontece este processo entre teoria e prática no âmbito escolar. De acordo com o parecer CNE/CP 28/2001, especifica que é preciso considerar outro componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica:

Estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (PARECER CNE/CP 28/2001, p.10).

De acordo com o parecer, o estágio é um momento de formação profissional do formando e não é uma atividade facultativa, sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licenciatura, devendo ocorrer pelo exercício direto, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional.

O estágio, ainda segundo esse parecer, é o momento de preparação imediata em uma unidade de ensino. Essa compreensão nos impulsiona a afirmar que os instrumentos utilizados na prática profissional resultam de alguma determinada teoria. A realidade, construída por meio da vida prática, é anterior ao movimento do conhecimento, é o seu ponto de partida e de chegada. De acordo com Santos (2010):

A teoria se distingue da prática, é ato do pensamento, o qual, todavia, dirige-se para um objeto – produto da prática, ou seja, a teoria almeja o conhecimento da constituição do concreto, entretanto, esse concreto tem sua gênese na prática, é nela que se expressam as determinações do objeto. Dessa forma, teoria e prática se distinguem ao mesmo tempo em que estabelecem uma relação de unidade (Santos, 2010, p.27).

Nesse sentido, teoria e prática possuem movimentos específicos, mas formam uma unidade na diversidade. Como afirma Lima (2004), o estágio não é a “hora da prática”, mas um espaço de unidade, por possibilitar uma prática fundamentada numa teoria em confronto com a realidade, numa relação dialética que as inter-relacionam, recriando-as no cotidiano.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no art. art. 16, capítulos VI e VII, ressalta que:

Articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais; integração com o mundo do trabalho por meio de estágios de estudantes do Ensino Médio, conforme legislação específica (DCNED, 2013, p.199).

Desta forma, essa conjuntura entre teoria e prática no âmbito educacional, constitui-se um dos princípios básicos para a construção do futuro profissional no mundo do trabalho. A partir desse pressuposto, observamos que a teoria não é uma forma que se encaixa na prática, tendo em vista que as determinações do concreto são mais dinâmicas do que sua compreensão teórica.

Neste contexto, o estágio tem subsidiado a contextualização da teoria com a prática por meio de experiências de campo, além de ser uma ferramenta crucial no processo introdutório do profissional na área na qual o mesmo pretende atuar. Diante deste pressuposto, o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), especifica os fins que o estágio supervisionado pode oferecer ao estagiário;

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (Parecer CNE/CP nº 28/2001, p.10)

Desta forma, acreditamos que o estágio supervisionado permite ao estagiário em sua formação inicial, analisar as aulas como uma nova possibilidade de adquirir conhecimentos e experiências, as quais nos tornarão melhores e, como dizia Freire (1996), conscientes do nosso inacabamento, visto que estamos em constantemente formação.

A questão que pretende ser trazida para reflexão nesse contexto de conclusão de curso (TCC) é se a formação inicial em Filosofia permitirá aos educandos desse curso pensar criticamente sobre o que os espera em sala de aula e sobre o que deve caracterizar uma boa prática docente, na perspectiva do ensino aprendido, diante dos aspectos históricos e contemporâneos da sociedade.

Segundo Lortie (1975) apud Diniz Pereira (2007):

O termo “formação inicial”, como se sabe, é criticado [...] pelo fato dessa formação iniciar-se muito antes da entrada em um curso ou programa que se desenvolve em uma instituição de ensino superior. Como se sabe, a profissão



docente é *suis generis*, pois, mesmo antes da sua escolha ou de seu exercício, o futuro profissional já conviveu aproximadamente 12.000 horas com “o professor” durante o seu percurso escolar (LORTIE, 1975 apud DINIZ PEREIRA, 2007, p.86).

Nesse sentido, esta experiência tem impulsionado na construção de modelar para o entendimento do que seja “o professor”, “a aula”, “ou do que seja o processo de ensino aprendido”. As pesquisas que foram realizadas âmbito educacional, mostram que os estágios e as práticas de ensino, não são capazes de mudar as compreensões anteriores dos alunos, futuros professores, sobre a complexidade do que é o ensino-aprendizagem.

Existe todo um processo de preparação docente que ocorre na universidade durante a formação inicial, cujo entorno é carregado de significados apresentados no curso de licenciatura, porque somos formados como sujeitos socioculturais, vinculados às práticas sensíveis de um lugar, espaço e tempo.

Neste processo da construção docente, o estágio também oferece a prática da regência, período que se resume ao exercício da prática pedagógica. É preciso se ater para o fato de que há certa generalização quanto ao uso desse termo, prática pedagógica, e que nem sempre determinadas práticas podem ser denominadas como pedagógicas, principalmente quando não atingem a sua função principal, em relação ao ensino aprendizagem. Nesse sentido,

A função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados (MILANESI *et. al.*, 2008, p.141).

Deste modo, a prática pedagógica deverá está condizente com as especificidades do educando, ou seja, o educador deve unir sua didática ao conhecimento prévio do educando. Promovendo o acesso aos diversos pilares do conhecimento de forma dualística e harmônica. Onde ambos possam refletir e participar do processo construtivo para o saber de forma interdisciplinar.

Lima (2006, p.35) afirma que “o mundo atual requer um novo tipo de profissional, cujos saberes sejam polivalentes e, sobretudo, amplos e sólidos, para corresponder às peculiaridades e ao caráter multifacetado da prática pedagógica”. Portanto, percebemos a necessidade de envolver todos os sujeitos, professor da disciplina, alunos e estagiário, para construção de conhecimentos e compartilhamentos de saberes.

A ação do trabalho docente no âmbito educacional deve mediar as concepções filosóficas com o objetivo de obter resultados expressivos no processo da transmissão do saber, criando novas possibilidades e oportunizar ao educando descobrir suas habilidades críticas reflexivas para a construção de uma mentalidade humanística racional consciente. Conforme Rojas, Souza e Cintra (2008):

Faz-se necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no cotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência. A educação grita desesperadamente à procura de pessoas comprometidas com seu caminhar e pessoas que se admiram desse processo, que admiram a vida, que admiram o próprio processo de educar, pessoas acima de tudo competentes, coerentes, perseverantes, que acreditam nos sujeitos, nas mudanças, enfim, na educação (SOUZA E CINTRA, 2008, p.31).

Nesta perspectiva, entender o mundo como um processo em constante transformação, é uma das competências essenciais para o futuro profissional que deseja atuar na educação, e está preparado para atender as “novas” condições que a modernidade tem proporcionado em seu avassalador desenvolvimento científico e tecnológico.

Desta forma, compreendemos as responsabilidades do educador na construção social do educando. Tais elementos devem surgir e ser aperfeiçoados continuamente no decorrer da profissão docente. Assim, se faz necessário uma formação profissional com senso crítico e que acredite em mudanças no contexto escolar.

Mediante o exposto, podemos comparar em uma linguagem filosófica própria às especulações dos pensadores que demarcam este mundo sensível de mudanças, conforme expõe Chauí 2000;

Numa das obras poéticas mais importantes da cultura do Ocidente europeu, as *Metamorfoses*, o poeta romano Ovídio exprimiu todos esses sentimentos que experimentamos diante da mudança, da renovação e da repetição, do nascimento e da morte das coisas e dos seres humanos (CHAUÍ, 2000, p.26).

Neste sentido, as ideias de mudança e de transformação que suscita a real face do que é o conhecimento filosófico, vem sendo gerado, seguindo ramificações históricas no decorrer dos séculos. Podemos verificar que por volta de 540 a.C. O filósofo Heráclito já defendia em sua dialética a teoria de que “Tudo se move, nada se fixa”. Essa teoria mesmo após tanto tempo de sua publicação permanece “viva” e nos permiti refletir sobre o viés deste fluxo constante do conhecimento.

Desta forma, o viés do conhecimento torna-se um processo permanente para a construção da aprendizagem, onde os sujeitos ou grupo de pessoas que procuram o

conhecimento desenvolvem suas capacidades intelectuais. Em sua definição, a palavra aprendizagem não significa apenas incorporar informações, mas implica mudar indivíduos para que eles se tornem capazes de realizar aquilo que eles pensam realizar.

Pensemos inicialmente em três dimensões do “conhecimento”: primeiramente como um mecanismo de compreensão e transformação do mundo, em segundo lugar como uma necessidade para a ação e, ainda, como um elemento de libertação (LUCKESI, 1985).

Diante desta vertente, percebemos que a Filosofia torna-se parte fundamental, para possibilitar ao pesquisador os argumentos necessários para verificação dos diversos tipos de conhecimentos. Conhecimentos esses, que são construídos pelo esforço do ser humano em busca de compreender a realidade que o cerca.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e de observações em sala de aula, uma obrigatoriedade das três disciplinas de Estágio Supervisionado. A metodologia utilizada no estágio supervisionado I foi a coleta de dados do campo de prática e observações de aulas práticas. No estágio supervisionado II, foram realizadas observações de aulas, propostas de projetos e planos de aulas. No estágio supervisionado III, foram executadas observações e aplicadas aulas seguindo os planos elaborados no estágio II.

O primeiro momento desta investigação buscou observar 20 horas aulas no âmbito escolar na disciplina de Filosofia, no contexto da escola pública de ensino médio, Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves. A realização do estudo buscou uma abordagem por meio de uma pesquisa de campo, tendo como referência o desenvolvimento desta investigação e coleta de dados.

A coleta de dados remete diretamente à pesquisa que se baseia em leitura de artigos acadêmicos, livros e nas diretrizes curriculares nacionais do ensino médio e LDB. No segundo momento deste trabalho, foi realizada uma das etapas mais importantes para a prática docente. Trata-se do período da preparação para a regência, a construção de planos, projetos e da preparação de 20 aulas de observação, coordenados por nossos orientadores.

Desse modo, foram definidos alguns procedimentos básicos para nortear as ações deste trabalho acadêmico, observações das práticas pedagógicas do professor vigente e como se desenvolve o ensino de Filosofia no ensino médio. Sendo assim, fomos orientados a procurar compreender as ocorrências do processo de ensino aprendizagem na disciplina de Filosofia, e como acontece a relação professor aluno no âmbito escolar, mediante o pensar e refletir.

Esta prática também buscou analisar a metodologia do professor e suas concepções acerca do ensino e da aprendizagem filosófica, tendo como referência os alunos que são jovens e vivem uma cultura que é produzida, em grande parte, pela indústria cultural, a indústria da mídia e as tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

Na pesquisa, observamos turmas do ensino médio na escola estadual no município de Caiçara/PB. Nossas referenciais teóricas provêm de materiais ofertados por nossos orientadores, sendo que a pesquisa bibliográfica relata experiência vivenciada em atividade de campo.

A docência realizada durante o estágio é um espaço de tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade mental e a escola-campo tem sido um espaço facilitador da

tomada de tal consciência. Certamente, que o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender os elementos da profissão, juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho.

## 4 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A unidade escolar escolhida como objeto da presente pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, localizada no município de Caiçara/PB. A escola possui um espaço físico bastante amplo, mas o prédio aparenta necessitar de reformas. A entidade atende as fases de 1º ao 3º ano do ensino médio, além das modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) por ciclo.

No capítulo que segue, serão relatados os aspectos geográficos e sociais do município, onde a escola analisada está inserida, a sua identificação de fundação e toda sua estrutura, física, funcional, administrativa e pedagógica.

### 4.1 Aspectos geográficos e sociais da área em que se insere a unidade escolar

O município de Caiçara está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, no estado da Paraíba. Limita-se com os municípios de Logradouro, Jacaraú, Lagoa de Dentro e Serra da Raiz, no estado da Paraíba, além do município de Nova Cruz/ RN, conforme os dados coletados do Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Estado da Paraíba. Diagnóstico do Município de Caiçara (CPRM, 2005).

Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino. A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de *Floresta Caducifólia*. O clima é do tipo *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão. O período chuvoso se inicia em novembro com término em abril. A precipitação média anual é de 431,8mm.

Com respeito aos solos, nos patamares compridos e baixas vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planos solos, caracterizados como mal drenados, de fertilidade natural média e apresentam problemas de sais; nos topos e altas vertentes os solos mais ocorrentes são os solos Brunos não Cálcicos, que se apresentam rasos e com fertilidade natural alta; nos topos e altas vertentes do relevo ondulado ocorrem os Argissolos (antigos Podzólicos), que são bem drenados e de fertilidade natural média; nas elevações residuais ocorrem os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média (CPRM, 2005).

De acordo com dados do IBGE, o município de Caiçara foi criado em 1822, e a estimativa da população em 2016 é de 7.288, sendo subdividido em áreas urbana e rural, em uma área territorial de ( km<sup>2</sup>) 127, 914.

Conforme o Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara de 2013 estão em funcionamento 16 escolas de ensino Fundamental, sendo 14 da rede municipal, 01 da rede estadual, primeira fase, e 02 da Rede privada. As matrículas referentes ao Censo Escolar de 2013 da rede municipal, estadual e privada nos anos iniciais fundamental, contabilizam um total de 708 alunos matriculados, sendo que nos anos finais do fundamental um total de 1.079 alunos matriculados.

Segundo o levantamento do Censo Escolar 2013, conforme dados coletados no Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara, de cada 100 alunos matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental do município, aproximadamente 20% estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. E nos anos finais do ensino fundamental, de cada 100 alunos matriculados, 44% estavam com 2 anos ou mais de atraso escolar(Gráfico 1).

**GRÁFICO 1.** Probabilidade de atraso escolar no ensino fundamental do município de Caiçara/PB.

FONTE: Plano Municipal de Educação do Município de Caiçara/PB, 2015.

Deste modo, superar os primeiros obstáculos encontrados no ensino fundamental é o foco estratégico do Plano Municipal de Educação e, repensar o ensino fundamental, exige de nós que também reflitamos o currículo na escola de ensino fundamental em nosso município, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular propõe conhecimentos basilares, concomitantes. Sugere-nos entender as experiências do ensino aprendizagem em situações diversas, levando-nos a romper tempos e espaços de aprendizagem.

#### **4.2 Identificação e estrutura funcional da unidade escolar**

A EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves foi fundada em 22 de julho de 1981, de acordo com o decreto nº 9.085, na gestão do então Governador Tarcísio de Miranda Burity na cidade de Caiçara, localizada à Rua Antenor Navarro, s/n, centro, CEP

58.253.000, recebeu esse nome em homenagem a Sra. Maria Gertrudes de Carvalho Neves, genitora do ex-prefeito José Antônio Neves que, após a morte de sua mãe, fez a doação ao Estado de um terreno para a construção da referida escola.

Maria Gertrudes de Carvalho Neves, nascida em 29/04/1903 (vinte e nove de abril de mil novecentos e três) na cidade de Caiçara/PB, filha legítima do Tenente Manoel Marcolino Soares de Carvalho e Maria Alves de Carvalho, estudou no grupo escolar Dr. João Soares. Por ser uma aluna a se destacar como primeira da classe, o diretor da referida escola, designou-a para exercer a função de professora. A educadora fez curso de música, sendo uma exímia violinista, mas também era muito eficiente nas prendas domésticas, como corte e costura bordado na máquina e manual. Contraiu núpcias com seu primo, Antônio de Oliveira Neves, deixando desse enlace dezesseis filhos. Num gesto de reconhecimento e gratidão ao doador, a Secretária de Educação e Cultura da época, Giselda Navarro, prestou sua homenagem *in memorium* à professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves.

As figuras 1 e 2 exibem a entrada e as repartições físicas dos galpões da escola objeto da presente pesquisa. Demonstram as partes do interior da instituição e das divisões do prédio escolar.

**FIGURA 1:**Entrada da EEEFM. Prof<sup>a</sup> Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB



**FIGURA 2:**Prédios da EEEFM. Prof<sup>a</sup> Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB



Fonte: Do autor / Caracterização da Escola, abril de 2016.

A unidade escolar em análise dispõe de uma extensa área, porém a parte externa ainda não é adaptada para pessoas com necessidades especiais. Isso dificulta a acessibilidade de alguns dos educandos que necessitam de cuidados especiais, devido à dificuldade de locomoção até a instituição.

As imagens anteriores representam um esboço da área das instalações e do espaço da escola. Sendo que no primeiro prédio estão instaladas as salas de aulas, biblioteca, sala de informática e laboratório de robótica. No prédio central ficam as dependências da



administração, salas dos professores, cantina, pátio da escola e os banheiros. E no último prédio à direita da imagem, todos os cômodos funcionam como salas de aula.

Portanto, a fundação da escola objeto da nossa pesquisa deu-se graças aos esforços de jovens idealistas que buscavam melhorar as condições da juventude caiçarense, oferecendo-lhes as modalidades de ensino fundamental e médio. No princípio, existiam 344 alunos, distribuídos em 08 turmas, nos turnos, vespertino e noturno. Atualmente a escola funciona nos turnos, diurno e noturno, atendendo uma clientela de 253 alunos, do ensino Médio e da modalidade Ciclo em Educação de Jovens e Adultos distribuídos em 12 turmas, (Tabela 1).

**TABELA 1:** Demonstrativo 2016 das quantidades de turmas e de alunos por turnos da EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Caiçara/PB

Quantidade de turmas				Quantidade de alunos				
Serie	Manhã	Tarde	Noite	Total	Manhã	Tarde	Noite	Total
1° ano	02	02		04	39	46		85
2° ano	01	02		03	29	42		71
3° ano	02	01		03	33	33		66
Ciclo V			01	01			15	15
Ciclo VI			01	01			16	16
<b>Total</b>								253

Fonte: Caderno demonstrativo da instituição, 2016.

A EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves funciona em três turnos: matutino 07h00 às 11h45 horas, com turmas de 1° ao 3° ano, e no vespertino das 13h00 às 17h15horas, também seguindo o mesmo sistema de turmas do 1° ao 3° médio. No período noturno todas as turmas são divididas por ciclo, modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos nos Horários, 19h00 às 9h40, direcionada para todos aqueles que não conseguiram concluir o ensino médio na idade certa. Desta forma, a referida escola oferece no horário noturno, das 18h00 às 22h00 horas esta oportunidade aos cidadãos e cidadãs deste município (Quadro1).

**QUADRO1:** Demonstrativo dos professores e suas áreas de formação, atuação, vínculo empregatício na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

Professores da instituição	Formação acadêmica	Vínculo	Função e área de atuação
Ana Patrícia de Mendonça Frazão	Licenciada em Letras e especialista em educação básica por tutoria a distancia	Efetivo (a)	Língua Portuguesa

Carla Priscila Ferreira da Silva	Licenciada em Letras	Prestador (a) de serviço	Artes e Espanhol.
Fábio José da Nóbrega Moreira	Lic. Plena em Geografia	Prestador (a) de serviço	Física e Química
Genilda Soares Freire	Licenciada em letras	Prestador (a) de serviço	Língua Portuguesa, História e Sociologia
Jeânio Luis Ferreira	Lic. Em Estudo Social e Especialista em Análise dos Erros Problema de Matemática.	Efetivo (a)	Matemática
Jesânio Kadson Xavier Ferreira	Licenciatura em Ed. Física	Prestador (a) de serviço	Professor de física
Joseano da Costa Barbosa	Licenciado em História	Prestador (a) de serviço	História, Geografia e Filosofia
Lidiane de Oliveira Cruz	Licenciada em letras	Prestador (a) de serviço	Inglês
Lígia Maria Xavier da Silva Flor	Licenciada em Letras	Prestador (a) de serviço	Língua Portuguesa
Manoel Barbosa de C. Neto	Licenciatura em Geografia	Prestador (a) de Serviço	Química
Maria do Socorro S.C. Oliveira	Lic. Plena em ciências Biológicas e Espec. Gestão Educacional.	Efetivo (a)	Biologia
Maxwell Ramalho	Licenciado em Física	Efetivo (a)	Física
Nivam Teixeira da Silva	Lic. Plena em Geografia	Prestador (a) de serviço	Geografia e Matemática
Roberto Ribeiro de Oliveira	Lic. Plena em Estudos Sociais	Efetivo (a)	História
Rosélia Pereira da Silva	Bacharel em ciências Sociais,	Efetivo (a) em Sociologia	Filosofia e Sociologia
Tiago Tavares da Silva	Lic. Plena em Letras em Inglês	Efetivo (a)	Inglês Matemática

Fonte: Caderno demonstrativo da instituição, 2016.

De acordo com o quadro 1, podemos perceber que o número de professores efetivos é inferior ao número de contratados. Outro aspecto desconcertante é o fato de que muitos profissionais da educação não estão atuando na sua área de formação acadêmica. Segundo a LDB, Art. 43, inciso II, formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua.

Ressalta-se, nesse momento, a necessidade dos profissionais estarem atuando em sua área de formação acadêmica. Desse modo, isso poderia possibilitar a busca de formações continuadas; na procura de superação do conhecimento fragmentado. E o mais importante: produzir ao ensino médio uma identidade associada à formação básica, que deve ser assegurada ao educando, o ensino profissionalizante e preparatório para o ensino superior.

Nesse sentido, acreditamos que se a proposta descrita na LDB estivesse sendo efetivada no processo de ensino aprendizagem, professores e alunos, poderiam superar suas carências intelectuais e profissionais, elevando o nível do ensino médio. Contextualizando o conhecimento prévio do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e

profissional para o desenvolvimento de sua autonomia e o pensamento crítico consolidado com a prática social.

Desse modo, são perceptíveis as carências no âmbito educacional da existência de profissional qualificado nas diversas áreas de conhecimentos. Mediante esta concepção, é preciso desenvolver as capacidades de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação continuada dos profissionais da educação; mediante o campo de atuação onde o profissional está sendo preparado para atuar.

O Quadro 2 é um demonstrativo que expõe a quantidade de gestores e funcionários de apoio da instituição, como também, a descrição de suas áreas de atuação profissional.

**QUADRO 2:**Quadro dos funcionários da administração, gestores e pessoal de apoio da instituição EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

Nome dos Servidores	Função
Francisca Glayds Frazão de Carvalho	Gestora
Amanda Pereira da Silva	Gestora Adjunta
Marciely Ramos da Silva	Secretária Escolar
Alan da Silva Primo	Apoio Pedagógico
Gilberto Liberato da Costa	Aux. Biblioteca
Nayara de Almeida Marreiro	Aux. Secretaria
Ailma Martins André	Aux. De Serviços
Ginaldo Maria Felipe Soares	Aux. De Serviços
Izakilma Maria de Deus Soares	Aux. De Serviços
Joelma Vicente dos Santos	Aux. De Serviços
Halisson Aguiar Rodrigues Soares	Inspetor
Manoel Roseno Braz	Inspetor
Alessandra Maria Soares da Costa	Merendeira
Célia pereira da Silva	Merendeira
João Maria Soares da Costa	Vigia
Tiago Gomes Freire	Vigia

Fonte: Caderno demonstrativo da instituição. 2016.

No quadro 2 consta a descrição dos profissionais da equipe técnica e administrativa, esses profissionais coadjuvantes que trabalham essencialmente para efetivação do bom funcionamento da escola, além de contribuírem no processo educacional de todos os discentes da instituição. Desta forma, a escola apresenta um número considerável de profissionais que estão à disposição da mesma, oferecendo o apoio necessário para o desenvolvimento das atividades educativas e organizacionais da instituição.

Quanto à infraestrutura da EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, conforme o estado físico em que se encontra atualmente o prédio da escola percebe-se que faz muito tempo que a mesma não é reformada (Tabela 2). Segundo a diretora da escola, já foram os levantamentos para uma suposta reforma, sendo que estas melhorias devem ser

realizadas em caráter de urgência, pois uma grande parte da estrutura externa está comprometida com rachaduras nas paredes, muros, piso e no teto.

**TABELA 2:**Infraestrutura da EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, 2016, Caiçara/PB

<b>Ambiente Físico da Escola</b>		
<b>Dependências</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Adequação</b>
Almoxarifado	01	Necessita de Reforma
Arquivo	01	Necessita de Reforma
Banheiro de Funcionários	02	Necessita de Reforma
Banheiro dos Alunos	08	Necessita de Reforma
Biblioteca	01	Adequada
Caixa d' Água	01	Necessita de Reforma
Cantina	01	Necessita de Reforma
Cisterna	01	Necessita de Reforma
Depósitos	02	Necessita de Reforma
Dispensa	01	Necessita de Reforma
Diretoria	01	Necessita de Reforma
Laboratório de Informática	01	Necessita de Reforma
Laboratório de Robótica	01	Adequada
Passarela sem Cobertura	03	Necessita de Reforma
Pátio	01	Necessita de Reforma
Quadra sem Cobertura	01	Necessita de Reforma
Sala dos professores	01	Adequada
Salas de Aulas	06	Necessita de Reforma
Salas de Vídeo	01	Necessita de Reforma
Secretaria	01	Necessita de Reforma

Fonte: Caderno demonstrativo da instituição. 2016.

As salas de aulas têm os mesmos aspectos físicos, o piso é de granito e teto forrado com gesso, mas estão muito deterioradas, enquanto que os equipamentos das mesmas (lousa, cadeiras, bancas, birôs, cadeira) estão em boas condições. Outro ponto de análise foi à situação em que se encontravam a ventilação nas salas, pois existem três ventiladores por sala, 01 no teto e 02 nas paredes, no entanto, encontra-se em péssimas condições de funcionamento, pois em média funciona 01 por sala.

Quanto às outras dependências (arquivo, banheiro de funcionários, banheiro dos alunos, caixa d' água, cisterna, depósitos, dispensa, diretoria, laboratório de informática, passarela sem cobertura, pátio, quadra sem cobertura, salas de vídeo, secretaria), todos esses espaços precisam de reforma, exceto a sala dos professores, o laboratório de robótica e a biblioteca.

A EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves possui um quadro com trinta e dois funcionários, sendo duas gestoras, um secretário escolar, um apoio pedagógico, dezesseis professores, dois inspetores escolares, quatro auxiliares de serviços gerais, dois vigias que trabalham em turnos diferenciados, duas merendeiras, um auxiliar bibliotecário e um auxiliar de secretaria.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição supracitada, sua organização curricular segue as normas dos componentes curriculares da nova LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio. E que as estruturas curriculares serão constituídas por uma “base nacional comum”. E que os conteúdos deverão ser trabalhados em função dos parâmetros curriculares nacionais, relacionando os assuntos abordados com a prática vivenciada pelos alunos fora da escola.

## 5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO

No dia 24 de Fevereiro de 2016, em virtude do cumprimento da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura Plena em Filosofia, do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores), da UEPB, iniciaram-se as observações na escola estadual Maria Gertrudes de Carvalho Neves, no município de Caiçara/PB.

A escola recebeu o estagiário de forma bem profissional, inclusive os professores, Jeânio Luis Ferreira e Ana Patrícia de Mendonça Frazão, já conhecidos anteriormente pelo estagiário, que é ex-aluno da instituição. A diretora, Francisca Glayds Frazão de Carvalho, e a professora, Maria do Socorro, foram bastante acolhedoras. A gestora Glayds é justamente uma das funcionárias fundadoras desta instituição.

Em seguida, fomos conduzidos à sala dos professores pela professora, Maria do Socorro, que também se prontificou em colaborar no que estivesse ao seu alcance nas articulações de coleta de dados para a realização deste trabalho acadêmico. Em seguida a professora, Maria do Socorro, apresentou-me à professora de Filosofia, Rosélia Pereira da Silva.

Segundo a professora Rosélia, as aulas da disciplina de Filosofia foram direcionadas para as quartas-feiras nos turnos, manhã e tarde, ainda especificando que seria uma aula por turma. Este primeiro momento de observação do estágio supervisionado I, que iniciou no dia 24 de fevereiro de 2016, foi o primeiro contato com os alunos e professores da instituição. Sendo que neste dia foram observadas duas aulas no turno da tarde.

A primeira aula a ser observada foi na turma do 1º ano C, com 22 alunos, a professora iniciou a aula com uma dinâmica, buscando a interação com os alunos, o objetivo desta atividade era a memorização dos nomes. Em seguida, ela pediu aos educandos que formassem duplas e escreveu a palavra “Filosofia”. Houve o momento de reflexão, alguns alunos participaram, enquanto que os demais apenas observavam. Em seguida a professora complementou explicando que *Filo*– amizade/amor e *Sofia* - sabedoria.

A segunda aula a ser analisada iniciou as 13h40 às 14h20, no 3º ano C, com 33 alunos. Evidenciamos que o comportamento desta turma é o oposto da anterior. A professora solicitou que eles se dividissem em duplas, para discutir o assunto: “a vida é uma construção”, mas no decorrer da aula, os alunos conversavam bastante, enquanto ela fazia a leitura do texto. Em alguns momentos na aula, ela interrompia a leitura, mas eles continuavam conversando.

No dia 03/03/2016, foram observadas mais três horas aulas consecutivas, no período da manhã, das 7h00 às 7h40, no 1º ano B, uma turma de 21 alunos. Ao iniciar a aula, a professora pediu aos alunos que formassem uma roda de conversa, propondo, que discutissem como foi o final de semana, após a discussão, a professora, faz a leitura do texto: “*você gosta de se comprometer*” (autor desconhecido), em seguida ela faz alguns questionamentos para a turma, sobre o “compromisso” que cada ser humano tem na sociedade, houve decisões e reflexos, todos participaram.

A quarta aula de Filosofia foi no 3º ano A, uma turma de 18 alunos, a aula começou às 7h40min às 8h20min, logo a professora fez a leitura do texto, “Para Quedas”, observamos que os alunos estavam bem atentos, em seguida, houve o momento de discussão, a partir de uma abordagem argumentativa do texto; em seguida ela pediu que todos abrissem o livro didático para a continuação da aula anterior, “A vida como uma construção”, enfatizando o conceito de ética na prática diária para o convívio social, após a leitura houve a reflexão oral.

A última aula a ser observada neste dia foi no 3º ano B, uma turma de 15 alunos. A aula iniciou de 8h20min às 9h00min, sendo que no primeiro momento a educadora perguntou se alguém teria feito a leitura sugerida por ela, apenas dois alunos afirmam que sim. Em seguida ela faz uma rápida revisão do assunto, enfatizando com o filme, “a vida é bela”, descrevendo algumas cenas e fazendo referências com o assunto, “A vida como uma construção”, sendo que só alguns alunos participaram e outros apenas observavam.

No dia 09 de março de 2016, foram observadas cinco aulas de Filosofia, no turno da manhã nas salas do 1º, 2º e 3ºano. As aulas deste dia foram realizadas na sala de informática, e o conteúdo apresentado para as turmas foi o filme “Paixão de Cristo”. Segundo a professora, neste período da páscoa ela sempre apresenta o mesmo conteúdo para todas suas turmas.

A primeira turma a participar foi 1º ano B, com 21 alunos, de 7h00min às 07h40min’. O filme escolhido foi representado pelo ator *Mel Gibson*, retratando o sofrimento de Jesus. No transcorrer da aula, os alunos ficaram muito atentos, enquanto que, a professora só observava. Ao término do horário à educadora avisou que na próxima aula, faria uma reflexão e uma atividade escrita.

O segundo horário que iniciou de 07h40min às 08h20min, no 3º ano A, antes de apresentar as cenas do filme, a educadora faz analogias do conteúdo “*a vida como construção*”, ao filme, fazendo algumas comparações e questionamentos. Mas os alunos estavam bastante agitados querendo assistir o filme. Então a professora seguiu o mesmo método da turma anterior.

A terceira aula de Filosofia começou de 8h20min às 9h00min, com a turma do 3º ano B. Os alunos entraram na sala muito agitados. Então a professora iniciou falando sobre ética, contextualizando com o cotidiano social, mas os estudantes pouco prestavam atenção. Em seguida, ela apresenta o filme, naquele momento, os alunos começaram a dar atenção à aula. Sendo que, ao término do horário, ela avisou que na próxima aula faria a discussão sobre o assunto.

O quarto horário iniciou após o intervalo de 09h10min às 9h50min, na turma do 1º ano A, composta por 18 alunos. A professora começou questionando se alguém já havia assistido ao filme e praticamente todos afirmaram que sim. Na sequência ela exibe o documentário e notamos que os alunos observavam atentamente. Ao término do horário, a professora avisou que na próxima aula faria a reflexão.

A quinta e última aula deste dia a ser observada de 10h30min às 11h10min, foi na turma do 2º ano A, com 29 alunos, totalizando dez horas aulas do estágio supervisionado I. A professora, antes de iniciar a aula, lembrou que só seria preciso que os alunos analisassem as cenas do filme, porque na próxima aula faria atividade reflexiva para cada um expor seu entendimento. Conforme o andamento da sessão, pudemos analisar que os alunos estavam atentos, enquanto que a professora ficava observando a todos.

No dia 30 de março de 2016, foram observadas cinco aulas pela manhã. Logo no primeiro horário de 7h00min às 7h40min, no 1º ano B. A educadora iniciou a aula pedindo que os alunos fizessem a leitura do texto compartilhada. Em seguida, a professora pede que os destaquem os pontos que mais lhes chamou atenção para debater e refletir. Tendo como referências as ideias do filósofo Francês, *Pierre Lévy*, que aborda as teorias da tecnologia da inteligência.

No segundo horário, que começou de 7h40min às 8h20min, na turma do 3º A, o conteúdo a ser desenvolvido foi “a Filosofia na História”, a professora trabalhou o texto com leitura compartilhada, e a cada parágrafo ela fazia reflexões. Foram abordados o tema sobre “ética” como arte de viver, refletindo sobre a concepção de ética de Aristóteles, propondo, investigações sobre seu modo de conceber a política.

A terceira aula começou de 8h20min às 9h00min, no 3º ano B, o tema abordado foi o mesmo da turma anterior, “a Filosofia na História”. A professora seguiu o mesmo método como já descrita anteriormente. Após a leitura, houve o momento de questionamentos e reflexão, onde alunos e professor debateram mutuamente. Mas evidenciamos nesta turma que



alguns alunos não prestavam atenção nas explicações que a professora fazia, e algumas vezes ela chamava atenção da turma.

Os horários quarto e quinto foram reservados para uma reunião extraordinária, com professores e gestores da escola para discutir a elaboração do projeto para o processo seletivo do prêmio “Escola de Valor” uma iniciativa do Governo do Estado da Paraíba, por intermédio da Secretária Estadual de Educação. Foram discutidas as proposta que foi estabelecida pela Secretária Estadual de Educação da Paraíba, que prevê as disciplinas de português e matemática como base fundamental para a elaboração do projeto.

No dia 06 de abril de 2016 foram observadas cinco aulas consecutivas, completando a carga horária solicitada pela disciplina do estágio supervisionado I, do curso de Licenciatura Plena em Filosofia. Ao iniciar aula de 7h00min às 7h40min, na turma do 1º ano B, a professora começou com uma revisão dos assuntos do bimestre, para realizar o simulado. Então, ela elaborou algumas questões, discutiu com os alunos, em seguida eles responderam a atividade, consultando o livro didático.

O segundo horário começou de 7h40min às 8h20min, na turma 3º ano A, a educadora inicia avisando aos alunos sobre o simulado, na sequência descreve varias questões seguindo a mesma didática da turma anterior, solicitando que respondam as questões com auxilio do livro didático, e quando os alunos tinham dificuldades a educadora mediava na resposta.

A terceira aula se deu entre 8h20min às 9h00min, na turma do 3º ano B, a professora continua fazendo a revisão através de exercícios, seguindo os mesmos critérios do que foi apresentado nas turmas anteriores. Observamos que as explicações e discussões continham posicionamentos diferentes de alunos e professor, os estudantes procuravam responder e tiveram dificuldades, então a educadora os auxiliou em algumas questões.

O quarto horário após o intervalo de 9h10min às 9h50min, foi realizado pela professora mais uma revisão, desta vez na turma do 1º ano, turma A. A educadora repassou para todos que estaria fazendo a revisão para o simulado do 1º bimestre, sendo que os alunos pouco prestavam atenção, nas explicações da professora. Em seguida, ela descreveu algumas questões e discutiu com a turma para que eles pudessem responder.

O quinto horário, que iniciou de 9h50min até 10h30min, essa foi à última aula de observação do Estágio Supervisionado I, que foi realizada na turma do 2º ano A, sendo que a metodologia da professora seguiu os mesmos princípios das aulas anteriores, revisando os conteúdos. Pudemos observar que os alunos se mostravam bastante interessados, pois questionavam antes de tentar responder as atividades.

## 5.1 Preparação para a prática na escola

A educação escolar é um sistema de instrução e ensino de objetivos intencionais, sistematizados e com alto grau de organização, proporcionando a importância da mesma para uma democratização maior dos conhecimentos filosóficos. As práticas educacionais é quem verdadeiramente podem determinar as ações da escola, e seu comprometimento social com a transformação da sociedade.

A prática do ensino aprendido na escola, por mais simples que pareça, envolve uma atividade complexa, sendo influenciada por condições internas e externas do meio social. Conhecer estas condições é um fator de fundamental importância, para desenvolver o trabalho docente nas diversas áreas do conhecimento.

### 5.1.1 O planejamento para as aulas a serem ministradas

Libâneo (1994, p.21) afirma que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. Portanto, o planejamento de aula é um instrumento essencial para o professor elaborar sua metodologia conforme o objetivo a ser alcançado, tendo que ser criteriosamente adequando as diferentes turmas, havendo flexibilidade caso necessite de alterações.

O processo de planejamento está presente em quase todas as ações profissionais, sendo essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. O planejamento de aula é basilar, para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes.

Para realizar os planos de aula propostos, fomos orientados a elaborar cinco planos de aulas e um projeto, que deveriam ser postos em prática durante o estágio III. Procuramos organizar os planos de acordo com a progressão dos conteúdos programados pelo professor, vigente para o 4º bimestre, além dos componentes curriculares da instituição do estágio.

<b>QUADRO 3:</b> Plano de aula 1 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB
--

<b>ESCOLA:</b> Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves <b>DISCIPLINA:</b> Filosofia
---

**PROFESSOR:** José Leandro da Silva

**TURMA:** 1º ano A,

**TEMPO:** 45 minutos

**TEMA:** Os valores e as escolhas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Apresentar o filme: *Àgora*, de 2009, do diretor Alejandro Amenábar, que retrata os conflitos da Filosofia sobre ética e moral, entre fé e razão.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a problemática apresentada no filme sobre, ética e moral, entre razão e fé.
- Discutir a respeito das abordagens entre moral e ética para o convívio social.
- Compreender as questões filosóficas retratadas.

**CONTEÚDO:** Filme: *Àgora*

### **METODOLOGIA**

- Aula expositiva
- Reflexão
- Registro das argumentativas

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Sala de vídeo.
- TV
- DVD

### **AVALIAÇÃO**

Analisar o filme a partir do Ponto de vista de cada aluno, discussão e elaboração de um micro texto com os pontos principais da discussão.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*: tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross ; *Poética / Aristóteles* ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. — 4. ed. — São Paulo : Nova Cultural, 1991. — (Os pensadores ; v. 2). 337P.

GALLO, Sílvio, *Filosofia: experiência do pensamento: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único*, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral: uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia de bolso, 2008, 93p.

**QUADRO 4:** Plano de aula 2 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

**ESCOLA:** Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** José Leandro da Silva

**TURMA:** 1º ano B

**TEMPO:** 45 minutos

**TEMA:** Os valores e as escolhas.

### **OBJETIVO GERAL**

- Discutir, problematizando a ação humana na sociedade, entre ética e moral, que será apresentado nas (cenas) do filme, “Àgora”, de 2009, do diretor Alejandro Amenábar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar os fragmentos do texto de Nietzsche, *Genealogia da Moral*.
- Identificar as possíveis diferenciais entre ética e moral.
- Compreender a importância entre ética e moral para a prática social.

**CONTEÚDO:** Ética e Moral

### **METODOLOGIA**

- Roda de conversa
- Debates
- Produção textual

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Livro didático, fragmento do texto de Nietzsche, data show, computador, quadro, lápis

### **AVALIAÇÃO**

Avaliar a participação oral e escrita, e sua interação conceitual sobre a temática apresentada.

GALLO, Sílvio, *Filosofia: experiência do pensamento: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único*, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da Moral: uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia de bolso, 2008, 93p.

SARTRE, Jean-Paul; FRANCO, Cascais; MOREIRA, Madalena. *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 1997, 446p.

**QUADRO 5:** Plano de aula 3 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

### **PLANO DE AULA 03**

**ESCOLA:** Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** José Leandro da Silva

**TURMA:** 2º ano A

**TEMPO:** 45 minutos

**TEMA:** A linguagem e a Cultura: manifestações do humano.

**OBJETIVO GERAL**

- Apresentar cenas do filme: *planeta dos macacos*: a origem. Direção de Rupert Wyatt, 2011, sendo que o filme, narra acontecimentos anteriores aos relatos do livro.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Introduzir a problemática da linguagem como fenômeno humano para comunicação.
- (Discutir) a importância da linguagem como meio de comunicação entre as espécies.
- Identificar os diferentes tipos de linguagem para a comunicação, ( linguagem verbal e não verbal).

**CONTEÚDO:** O filme: *planeta dos macacos*: a origem.

**METODOLOGIA**

- Expor cenas do filme “selecionadas”.
- Roda de conversa
- Debates

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- TV, DVD, Livro didático.

**AValiação**

- Após a apresentação do tema, far-se-á uma avaliação, considerando os aspectos significativos apontados pela turma acerca da temática apresentada de forma verbal.

GALLO, Sílvio, *Filosofia: experiência do pensamento*: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

MORAIS, Regis. *Estudos de filosofia da cultura*. Edições Loyola, 1992, 122p.

COSTA, Claudio Ferreira. *Filosofia da linguagem*. Zahar, 2002 60p.

**QUADRO 6:** Plano de aula 4 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

**ESCOLA:** Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** José Leandro da Silva

**TURMA:** 2º ano B

**TEMPO:** 45 minutos

**TEMA:** A linguagem e a cultura: manifestações do humano.

**OBJETIVO GERAL**

- Apresentar a canção “Língua”, de Caetano Veloso, e refletir sobre o conceito de Linguagem com ênfase no texto, “*investigações filosóficas*” de Wittgenstein, conceituando jogos de linguagem.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir a questão da linguagem na construção do humano.
- Identificar os diferentes tipos de linguagem retratados no dia a dia dos alunos.
- Compreender e analisar a relação entre pensamento e fala.

**CONTEÚDO:** Canção “Língua”, de Caetano Veloso. Texto: Linguagem verbal.

**METODOLOGIA**

- Leitura compartilhada.
- Roda de conversa
- Debates

**RECURSOS DIDÁTICOS**

- Livro didático, Letra da Musicas, “Língua”, de Caetano Veloso.

**AVALIAÇÃO**

Avaliar o aprendizado considerando as dúvidas e dificuldades apresentadas através das abordagens filosóficas.

A participação oral.

GALLO, Sílvio, Filosofia: experiência do pensamento: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

MORAIS, Regis. Estudos de filosofia da cultura. Edições Loyola, 1992, 115p.

COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia da linguagem. Zahar, 2002, 60p.

**QUADRO 7:** Plano de aula 5 para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

**ESCOLA:** Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves

**DISCIPLINA:** Filosofia

**PROFESSOR:** José Leandro da Silva

**TURMA:** 2º ano A

**TEMPO:** 45 minutos

**TEMA:** A Filosofia na História

**OBJETIVO GERAL**

- Apresentar os princípios da linguagem segundo uma abordagem na Grécia antiga,

fazendo a relação aos textos da dialética de Platão, segundo o mesmo, “o bom uso da palavra é o exercício do pensamento”.

- 

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Discutir a importância do poder linguístico nos primórdios da Grécia antiga.
- Analisar diante do contexto histórico a faculdade da linguagem das classes dominantes, sobre os dominados.
- Compreender quais os períodos na antiguidade que foram mais reprimidos por essa metodologia.

**CONTEÚDO:** Filosofia e linguagem na antiguidade.

### **METODOLOGIA**

- A aula terá início com os textos do livro didático, “Filosofia e linguagem na antiguidade”.
- Leitura compartilhada.
- Roda de conversa
- Debates

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Livro didático, texto complementar.

### **AVALIAÇÃO.**

Analisar as capacidades discursivas do aluno sobre a temática abordada, como também suas capacidades descritivas nas organizações das ideias apresentadas.

GALLO, Sílvio, Filosofia: experiência do pensamento: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia da linguagem. Zahar, 2002 60p.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral: uma polêmica. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia de bolso, 2008, 93p.

## **5.1.2 O projeto para aplicação na sala de aula**

Quanto à realização do projeto na escola, o desenvolvimento dos conteúdos consiste na promoção de atividades de vinculação à disciplina de Filosofia, de modo interdisciplinar, contextualizando os conhecimentos filosóficos no âmbito da discussão e da reflexão, conduzindo os alunos a repensar e tomar posição, frente aos acontecimentos históricos, buscando contextualizar com a realidade.

O Projeto de apoio educativo abrange diferentes áreas da intervenção filosófica, buscando subsidiar os conhecimentos prévios do educando, para atender as suas necessidades

de aprendizagem. Procurando de forma intencional proporcionar ao aluno, desenvolver seus conhecimentos e competências, atitudes e valores. Visando melhorar a qualidade do ensino aprendido, e assim, promover a integração e a igualdade de oportunidades para todos envolvidos.

**QUADRO 8:** Projeto de pesquisa para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves em 2016, Caiçara/PB

**TEMA: MURAL FILOSÓFICO**

**INTRODUÇÃO**

O projeto consta de atividades que ocorrerão em concomitância com as aulas. Será um complemento do entendimento dos assuntos acerca dos conteúdos abordados em sala. As reflexões filosóficas serão o componente principal para o desdobramento do desenvolvimento desta proposta, como forma de promover no estudante curiosidade e o prazer de investigar os textos filosóficos.

Desta forma, o desdobramento do pensamento filosófico é essencial na construção do conhecimento como uma construção social. É preciso que o educador busque, junto com o educando, perceber a importância do pensar por si mesmo, tomar decisões, ter capacidade de analisar e provocar no educando a percepção do olhar ativo sobre a realidade apresentada.

**JUSTIFICATIVA**

O trabalho de pesquisa aqui sugerida, busca associar a disciplina de Filosofia ao encontro dos interesses e investigações do jovem adolescente do ensino médio, para despertar a curiosidade no ato de filosofar, de aprender a pensar as relações sociais e políticas, tentar entender, discutir e criar atitudes que venham ao encontro de uma vida diferenciada enquanto possibilidade de reflexão.

**PROBLEMA DA PESQUISA**

Tendo em vista a importância da pesquisa para o sistema educacional, queremos reforçar a reflexão a respeito, não só do tema abordado, mas também ao exclusivismo que envolve o ensino de Filosofia.

Este Projeto de Pesquisa tem como problema a ser investigado a seguinte questão: Será possível, através do ensino da Filosofia, despertar no aluno do ensino médio o desejo por um conhecimento diferenciado diante das abordagens filosóficas?

**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O projeto de Filosofia deverá contemplar o projeto político-pedagógico da instituição, seguindo sua base curricular, procurando atender as necessidades da realização apresentadas no âmbito escolar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

Os Temas Integradores, afins a cada um dos objetivos de aprendizagem da Filosofia, indicam diálogos possíveis, que, naturalmente, dependerão de afinidades existentes nas várias comunidades e projetos escolares. Enfim, na medida em que deve contribuir para a formação de estudantes capazes de estranhar e colocar consistentemente em questão não só a realidade em que vivem, mas os saberes que nela encontram constituídos, e de fundamental importância que a Filosofia lhes seja apresentada, não só de início, mas ao longo de todo o Ensino Médio, como experiência conectada com sua vida e problemas, escolares, existenciais, políticos (BNCC, 2016, p. 658).



Neste sentido, o projeto deve nortear ações e ao mesmo tempo, promover o acesso aos bens culturais exigidos pela sociedade contemporânea, garantindo uma formação política aos jovens de modo a lhes permitir participar da vida social de forma mais crítica, dinâmica e autônoma. Sendo assim, adaptação de conflitos e divergências originou um modelo curricular que associa uma base unitária com um componente diversificada, em que a formação profissional é somente mais uma entre as várias formações possíveis:

A definição da identidade do Ensino Médio como etapa conclusiva da Educação Básica precisa ser iniciada mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas com itinerários diversificados que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos no momento em que cursam esse ensino. (DCNED, 2013, p.170).

Diante do exposto fica evidente que esta etapa do ensino, deverá preparar o aluno para compreender a multiplicidade dos fatores socioculturais que integram a sociedade. Objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Guiando a terem uma postura crítica reflexiva para o convívio social mediante aos contrastes presente na contemporaneidade.

### **OBJETIVO GERAL**

O objetivo da proposta deste trabalho será a abordagem aos textos ou frases filosóficas para subsidiar a discussão sobre os problemas sociais na sociedade contemporânea. As obras “Platão, *A república*”. “Nietzsche, *Genealogia da Moral*”. “Sartre, *o ser e o nada*”. Levar o educando a pensar na ideia de que o conhecimento filosófico busca investigar através de reflexões em consonância de referencial teórico acerca das abordagens filosóficas. É um trabalho diferenciado, porque foge dos manuais dos livros didáticos, nos quais os alunos estão familiarizados na reprodução textual.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apresentar, de forma resumida os textos, e o pensamento dos respectivos pensadores;
- Identificar as diferentes abordagens filosóficas para a contextualização em torno desses conceitos;
- Compreender o pensamento filosófico apresentado nos referidos textos.

### **CONTEÚDO**

- “Platão, *A república*”.
- “Nietzsche, *Genealogia da Moral*”.
- “Sartre, *o ser e o nada*”.

### **METODOLOGIA**

- Introduzir perguntas procurar promover no educando o interesse por assuntos filosófico, através de abordagens orais e escritas de texto e frase.
- Discutir a importância dos pensadores: Platão, Nietzsche e Sartre, e quais teorias que mais evidenciam suas correntes filosóficas frente aos problemas existentes na sociedade.
- Seus métodos de análise dos objetos, para acesso ao conhecimento filosófico.
- Fixar de frase e texto no mural filosófico, reflexão.
- Pesquisar na internet.

### **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Livro didático, apresentação de textos complementares, Mural filosófico, computadores da escola.

### **AVALIAÇÃO**

- Este trabalho terá como competência avaliar a criatividade nas escolhas dos textos ou frases feitas pelo educando.
- Avaliar a participação das postagens no mural filosófico.
- Analisar a oralidade crítica e reflexiva diante das abordagens filosóficas de seus colegas.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2º versão revista em abril de 2016, 676 p.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 542p.

GALLO, Sílvio, Filosofia: experiência do pensamento: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral: uma polêmica. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia de bolso, 2008, 93p.

SARTRE, Jean-Paul; FRANCO, Cascais; MOREIRA, Madalena. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 1997, 446p.

O projeto em sala de aula é uma atividade colaborativa que busca nortear a formação humana, com ênfase em textos e frases filosóficas que retratem diversas situações filosóficas e dessa forma possa despertar no educando o interesse na correlação aos saberes filosóficos, na busca de resposta a problemas oriundos de suas práticas sociais. Sendo direcionado a ter uma percepção investigativa em relação aos aspectos da Filosofia histórica e contemporânea.

Construir um ambiente escolar prazeroso e humanístico, onde o estudante deve ser motivado em seu percurso escolar, questionar, formular, testar e validar hipóteses, modelar situações, verificar a adequação da resposta a um problema, desenvolver linguagens e, como consequência, construir formas de pensar que o levem a refletir e agir de maneira crítica sobre as questões com as quais ele se depara em seu cotidiano.

## 6 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

O segundo momento do estágio supervisionado nos remete a um momento de observação, se tornando um período de potencializar nossos conhecimentos acadêmicos, complementando a relação de teoria para a prática profissional, conforme previsto no planejamento da disciplina de estágio supervisionado II. Os estagiários observaram 20 horas/aulas no curso de Licenciatura Plena em Filosofia. As aulas referentes às observações desta pesquisa ocorreram entre os dias 17, 24 e 31 de agosto de 2016, nas quartas-feiras nos turnos manhã e tarde.

As minhas atividades de estágio reiniciaram no dia 17 de agosto de 2016, quando estive na escola no turno da manhã, para observar cinco aulas. Fui recebido pela Gestora Adjunta (Amanda Pereira da Silva), onde a mesma direcionou-me até a sala do 1º ano B. A aula já havia iniciado, com uma roda de conversa. O tema a ser debatido era “o ser humano quer conhecer a si mesmo” seguindo o conteúdo do livro didático, coleção (SILVIO GALLO p. 64). A professora inicia a discussão após a leitura do poema (O homem; as viagens) de Carlos Drummond de Andrade. No decorrer da aula os alunos participavam, contestavam, impondo seus pensamentos e opiniões e a professora complementava os questionamentos com exemplos voltados à realidade, enfatizada no texto.

A segunda aula a ser observada foi na turma do 1º ano A, com início às 7h40min até às 8h20min. A educadora adotou a mesma metodologia apresentada anteriormente. Nesta análise detectamos que os estudantes demonstravam bastante interesse pelo assunto, faziam perguntas, tentavam responder as colocações da mediadora, sendo que as aulas neste horário foram desenvolvidas de forma oral.

No terceiro horário (8h20min às 9h00min), foram realizadas observações na turma do 2º ano A. A professora iniciou a aula com a chamada, em seguida, propôs que os alunos formassem um círculo. O conteúdo apresentado foi o mesmo das turmas anteriores, sendo que sua metodologia consistiu em leitura compartilhada, texto do livro didático e responder às questões do referido texto. Enquanto a professora escrevia a proposta da atividade no quadro, os alunos faziam a leitura.

No quarto e quinto horário, as aulas foram observadas nas turmas do 3º ano A e B. O assunto e a metodologia apresentados foram os mesmos para ambas as turmas. O assunto discutido foi o conceito de Ética: por que e para quê? Com a proposta de leitura compartilhada. Após a leitura houve o momento de reflexão, onde a educadora exemplificava

os questionamentos dos alunos, dando ênfase ao texto, fazendo referências sobre as ações do homem e sua relação com a vida para a coletividade.

No dia 27 de outubro de 2016, numa quarta-feira no turno da tarde, foram observadas mais 5 aulas da disciplina de Filosofia. A primeira aula a ser observada neste dia foi na turma do 1º ano C. A mediadora fez uma breve revisão do assunto apresentado anteriormente sobre poema (O homem; as viagens). Em seguida propôs para os alunos formarem duplas e elaborou seis questões para eles responderem. Quando alguma dupla estava com dificuldades em alguma resposta, ela ajudava.

O segundo horário das 13h40min às 14h20min foi observado à turma do 3º ano C. A professora solicitou que eles se dividissem em duplas, para fazerem a leitura do texto, sobre Aristóteles “a ética como ação para a felicidade”. Após a leitura, ela propôs que cada dupla construísse um pequeno texto, descrevendo suas compreensões sobre o referido assunto. Algumas duplas terminaram antes do tempo previsto, enquanto outras ficaram para terminar na próxima aula.

A terceira aula iniciou de 14h20min às 15h00min, na turma do 2º ano B, a temática a ser discutida nesta aula foi “A Filosofia da existência”. A docente pediu que os alunos formassem um círculo. Ela inicia a leitura e na sequência propôs que os educandos continuassem. Após o término da leitura, ela iniciou a reflexão. Os alunos demonstram pouco interesse pelas explicações, muitos ficavam conversando aleatoriamente.

A quarta aula de observação começou de 15h10min às 15h50min, na sala do 2º ano C. Foram repetidos pela docente o conteúdo e a metodologia, mas esta análise possibilitou perceber que esta turma é mais desenvolvida que a anterior, pois questionaram, participaram da aula, enquanto a mediadora expôs as explicações mediante as concepções dos pensadores, (Soren Kierkegaard e Friedrich Hegel), todos observavam.

A quinta e última observação do dia 27 de agosto de 2016, aconteceu na sala do 1º ano D. A educadora seguiu os mesmos métodos que vinha adotando durante o período desta pesquisa, repetindo o conteúdo e o método nas turmas de mesmo nível. No andamento das aulas desta turma, alguns alunos se amontoavam no fundo da sala, conversavam muito, demonstravam não darem valor ao assunto nem tampouco às explicações da professora.

No dia 31 de agosto de 2016, para cumprir as exigências das observações do estágio supervisionado II, voltamos à escola para mais um momento de observação e encontramos um cenário totalmente diferente do anterior. A escola estava sendo organizada pelos alunos e professores para uma gincana, com o seguinte tema “Saúde: conscientizar e prevenir; eu

posso; nós podemos”. As turmas foram divididas em duas equipes, as turmas da manhã e noite, ficaram na equipe branca, enquanto que as turmas da tarde na equipe azul. Sete professores foram designados para coordenar as equipes, dando o suporte necessário para a realização das provas e atividades previstas. A professora de Filosofia estava acompanhando a equipe branca.

De acordo com o regulamento, as provas que as equipes deveriam realizar foram as seguintes: criação de logomarca para as equipes, criação de coreografia, construção de paródia, uma sala temática de peças teatrais, desfile de moda, passa ou repassa, sendo definido, a partir dessa data inicial, três dias para ensaio e organização dos trabalhos. Segundo a professora de Filosofia, este período foi registrado conforme a temática abordada, a partir de uma lista de frequência.

Neste mesmo dia, foram observadas 10 aulas entre os períodos da manhã e tarde. No primeiro período de observação, foi verificado que os professores da equipe branca se reuniram com os alunos em uma sala para apresentar o regulamento da gincana e esclarecer algumas dúvidas. Após a reunião as turmas foram divididas em duas partes: uma para confecção de cartazes e outra para organizar os ensaios para apresentações dos trabalhos nos dias 08 e 09 de setembro de 2016.

Foi possível observar que alguns professores estavam ausentes e só as professoras de Filosofia e de Biologia, respectivamente, estavam presentes, sendo muito requisitadas pelos alunos. Neste sentido, percebe-se que o atendimento dos professores estava desproporcional para atender à demanda apresentada. Mas mesmo assim, tanto os professores quanto os alunos demonstravam bastante entusiasmo no desenvolvimento das atividades.

No segundo momento da análise das atividades, no turno da tarde, que iniciou de 13h00min às 17h30min, os professores e alunos se reuniram no pátio da escola para discutir a programação e as regras da gincana. Em seguida, os educadores dividiram as turmas em duas equipes, seguindo o mesmo procedimento das professoras do turno da manhã. Foi possível observar que haviam mais professores envolvidos que os turnos anteriores, com a presença de cinco educadores, no total.

Entretanto, os alunos do turno da tarde são mais agitados, e ao serem direcionados por seus mediadores para sala, muitos não atenderam à proposta e permaneceram no pátio, pelo fato de lá estarem concentrados o pessoal que iria desfilar. Enquanto alguns trabalhavam na organização, outros observavam.

Conforme o regulamento da gincana os alunos que não contribuíram ativamente com suas equipes não receberam nota. Já os membros das equipes vencedores terão pontuação máxima de uma das notas referente ao 3º Bimestre em todas as disciplinas, e os participantes, mesmo ficando no 2º lugar, terão nota (8,0). De acordo com o regulamento, a gincana tem a finalidade de mostrar à sociedade que o assunto referente “à saúde” não se limita apenas ao Poder Público, mas que deve mobilizar a todos os cidadãos.

## 7 A PRÁTICA NA SALA DE AULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

A observação das aulas propriamente ditas aconteceu entre os dias 16/11 e 23/11 de 2016, completando um total de dez horas aulas, sendo cinco aulas por dia no período da manhã. As observações foram realizadas nas turmas de primeiro e terceiro ano do ensino médio na disciplina de Filosofia.

A professora iniciou a aula com a chamada na turma do 1º ano B, estavam presentes 14 alunos, em seguida ela escreveu quatro questões no quadro, avisando que as atividades serviriam como nota do quarto bimestre, e pediu que os alunos se juntassem em dupla para responder as perguntas. As atividades foram respondidas pelos alunos através de consulta no livro didático, e no decorrer da aula a professora deu as médias do terceiro bimestre.

A segunda aula do dia, foi realizada no 1º ano A, na sala se encontrava 11 alunos, a professora seguiu o mesmo método, repetindo sucintamente as questões e os mesmos procedimentos para que os alunos conseguissem responder. Enquanto os alunos procuravam as resposta, a docente questionava sobre o surgimento de alguma dúvida para que ela pudesse esclarecer. Os alunos permaneceram bastante concentrados e não demonstrando necessitar de auxílio.

No terceiro horário, foi observada a turma do 2º ano A, e a professora adotou a metodologia apresentada nas turmas anteriores, questionários de perguntas e respostas e consulta no livro didático. Mas os alunos demonstraram insuficiência ao tentar responder as perguntas, e não conseguiram terminar as atividades a tempo. Em seguida, a professora pediu aos alunos que não conseguiram cumprir a tarefa, que trouxessem na próxima aula.

A quarta e quinta aula de Filosofia, que seria nas turmas do 3º ano A, e no 3º ano B, a professora cedeu seus dois horários para as atividades de Educação Física, para que a professora dessa matéria pudesse realizar seu projeto de dança, havendo um acordo entre ambas para trocar de horários. A educadora reuniu os alunos no pátio da escola e cada turma formou três grupos de danças, com ritmos variados.

A turma do 3º ano A ficou com os ritmos de lambada e funk, a turma do 3º B, escolheu zumba e funk. Segundo a professora de Educação Física, os alunos foram os próprios criadores das coreografias e dos figurinos. Os primeiros grupos a se apresentar foram da turma do 3º ano B, iniciando um pouco tímidos, pelo fato de que todos os alunos e professores do turno estavam presentes.

Os grupos foram muito bem nas apresentações, cada equipe com figurinos caracterizados, seguindo a temática abordada. Em seguida, os alunos do 3º ano A, também

fizeram suas apresentações. As equipes demonstraram bastante desempenho e criatividade, tanto na organização das coreografias e na criação do figurino. Os resultados surpreenderam a todos, que estavam presentes, inclusive, professores e funcionários. Todas as apresentações foram bastante aplaudidas, e a cada apresentação a professora de Ed. Física, expressava sua satisfação pelas equipes.

No dia 23 de novembro de 2016, foram observadas mais cinco horas aulas, completando a carga horária estipulada por nossos orientadores do estágio supervisionado III, conforme pré-estabelecido pelas normas curriculares nacionais para o curso de formação de professores. No segundo momento das observações, a professora levou os alunos do 1º ano B, para a sala de informática, em seguida, apresentou o filme “Mandela – A Luta Pela Liberdade”, do diretor Bille August, retratando a história de sofrimento de Nelson Mandela, durante os vinte sete anos que ele passou na prisão.

Alguns alunos chegaram à sala com seus cadernos nas mãos, e quando iniciou a sessão, eles começaram a fazerem anotações, mas quando a professora percebeu explicou que não era necessário registro, e gostaria que todos apenas observassem atentamente os pontos mais importantes da história para ser discutido na próxima aula (Sociologia).

Os alunos demonstraram bastante interesse pelo filme, mas por ser um documentário de aproximadamente 118 minutos de duração, e por ser apenas uma aula de 45 minutos, os alunos só conseguiram assistir um terço do documentário. Mas assim que terminou o horário, a professora avisou à turma que na próxima aula continuaria a sessão.

O segundo e terceiro horário foi com as turmas do 1º ano e o 2º ano A, a professora reuniu os alunos das duas turmas para assistir o filme, em seguida ela fez a chamada, logo após a chamada ele fez uma rápida abordagem sobre o documentário. Os alunos observavam atentamente suas colocações. Durante a sessão os alunos questionavam, e a professora explicava os questionamentos que surgiam.

Após o intervalo, as observações continuaram na turma do 3º ano A, a professora iniciou a aula com a chamada, em seguida, pediu que os alunos formassem grupos, em seguida ele distribuiu para as equipes artigos da revista “Filosofia Ciência & vida”, na sequência, houve o momento de discussão com os alunos, esclarecendo as possíveis dúvidas. Ao término do horário, a professora explicou que cada equipe deverá apresentar seus trabalhos na próxima aula.

A última aula para concluir as observações do estágio supervisionado III, aconteceu na turma do 3º ano B, a professora repetiu o conteúdo, seguindo a mesma metodologia. Foi



possível analisar que os alunos estavam bastante exaltados, completamente diferentes da turma anterior. Nas observações anteriores alguns alunos desta turma demonstraram pouco interesse pela aula de Filosofia. Mas nesta última observação eles apresentaram um posicionamento totalmente contrário das observações anteriores, pois participaram ativamente das discussões, provavelmente porque estavam com notas baixas.

No final da aula, a professora pediu que os alunos que estavam com as médias baixas permanecessem na sala, em seguida, ela iniciou uma conversa com eles, explicando os principais fatores que contribuíram para essa situação de uma possível reprovação. Os próprios alunos admitiram que esse resultado foi reflexo de suas próprias ações.

No dia 28 de janeiro de 2017, foram realizadas 4 horas de aulas práticas na Universidade Estadual da Paraíba, polo de Guarabira. O conteúdo foi apresentado por meio de slides para os alunos e professores do Curso de Filosofia. A metodologia utilizada na apresentação do conteúdo dispôs de aulas expositivas, reflexivas e argumentativas.

O segundo momento das aulas de Filosofia ocorreu na EEEFM Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, entre os dias 30 de abril e 08 de março de 2017, nas turmas do 2º e 3º ano do ensino médio. As aulas foram elaboradas conforme o plano da professora regente, seguindo os capítulos do Livro didático. Esta ação foi utilizada para não fugir do contexto já desenvolvido em sala.

O assunto discutido foi “Ética, moral e valores”, todas as aulas foram iniciadas com uma prévia discussão dos conhecimentos formais do educando, buscando aguçar os conhecimentos prévios para melhor contextualização do assunto. Em seguida houve a introdução do texto, “ética” por que e para quem? Na sequência fizemos reflexões, tendo como referências os conceitos de Aristóteles, contextualizado seus pensamentos com o modelo de ser humano na contemporaneidade.

Durante as aulas, os alunos expuseram sua opinião acerca do texto trabalhado, interagiram e participaram bastante, percebemos que a metodologia que foi utilizada, facilitou o compartilhamento de ideias nas reflexões filosóficas. O conteúdo foi apresentado de forma ilustrada, por meio de slides, e em todas as aulas os estudantes contribuíram satisfatoriamente, consolidando as expectativas propostas no plano de mediação dos conhecimentos, para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de forma integrada.

Portanto, as aulas práticas possibilitaram aos acadêmicos perceber que o estágio é parte primordial para estabelecer a conexão da teoria com a prática profissional. Dessa forma, podemos considerar três premissas que o estágio oferece ao estagiário e futuro professor.

Primeira: o espaço para adquirir experiência prática; segunda, a possibilidade de conhecer e interagir com a realidade escolar; terceira, o momento para colocar em prática as experiências vivenciadas do curso.

Partindo destas premissas, acreditamos que a dimensão da prática oportuniza ao estagiário e futuro professor, contextualizar as suas experiências e vivências teórico-práticas que foram adquiridas em todo o trajeto de formação acadêmica, a fim de verificar se as aptidões do futuro profissional poderão atender às necessidades impostas à futura profissão.

## **8 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

No estágio supervisionado III, buscamos observar a prática da professora regente, os recursos utilizados, o tipo de avaliação e a receptividade dos alunos em relação à aula desenvolvida pela educadora. Assim, foi possível analisar a sua interação em relação ao processo de ensino aprendizagem, no compartilhamento dos saberes e a participação dos alunos na aula.

Durante as experiências vivenciadas nas observações do estágio Supervisionado I, II e III, na graduação de Filosofia, pudemos perceber que a disciplina vem sendo vista de forma secundária pela grande maioria dos estudantes. Mas talvez, isso esteja acontecendo pela falta de preparo dos próprios docentes.

Sendo assim, percebe-se a necessidade, de cada vez mais, profissionais capacitados, atuando em suas áreas de formação, para que, desta forma, seja possível desenvolver significativamente o compartilhamento de conhecimentos por meio do ensino aprendido, de forma prazerosa, a fim de que possa interagir em caráter significativo com os educandos, pois não pode ser apresentado fora da sua realidade a qual está inserido.

Para tanto, compreendemos que o processo educativo como uma instância dialética que forma cidadãos, a um modelo, a um ideal da sociedade. Neste sentido, a educação escolar deve mediar os conhecimentos teóricos com a realidade do indivíduo, ou seja, potencializar os conhecimentos e vivências do educando, para assim promover sua emancipação para a prática social.

Portanto, percebemos que o ensino de Filosofia no ensino médio, deva ser percebido como uma disciplina interdisciplinar, e que o educador possa elucidar no educando, a importância da filosofia para a compreensão dos fatos socioculturais de forma crítica e reflexiva para sua autonomia como cidadão.

Diante desta dimensão, acreditamos que o papel da filosofia é de trabalhar em conjunto com as demais disciplinas, “articulando suas linguagens e explicitando as dimensões abordadas de modo especializado, sejam temas, políticos, éticos, científicos e sociais. E que permita aos educandos compreender e se posicionarem criticamente frente ao contexto apresentado.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo observar, analisar e formalizar propostas de planos e projeto de intervenção para a regência no âmbito educacional, em consonância com a coordenação dos nossos orientadores. Essa prática orientada do estágio supervisionado nos permitiu, enquanto estagiário na EEEFM. Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, Município de Caiçara/PB, analisar alguns aspectos mediante a prática docente.

Diante do que foi observado, o estágio supervisionado proporcionou um entendimento mais esclarecedor do desenvolvimento de ensino-aprendizagem na disciplina de Filosofia no ensino médio, e sua importância na práxis pedagógica num contexto filosófico.

Na qualidade de estagiário observador, podemos analisar a problemática educacional e a participação do indivíduo como sujeito atuante na escola. A prática supervisionada oferece grandes contribuições na formação inicial para a prática pedagógica, permitindo a conexão de conhecimentos teóricos com práticos, promovendo o aprendizado como um processo construtivo de conhecimentos para o desenvolvendo humano e profissional.

Nesse contexto, podemos identificar as diferentes formas de abordagens de conteúdos, usadas durante o estágio nas aulas de Filosofia. Esses efeitos não são tão satisfatórios como, por exemplo, não havendo a participação ativa e efetiva de alguns alunos em sala. Desta forma, o professor precisa atuar e ter uma postura mais reflexiva perante a realidade.

Acreditamos ser necessário que o educador possa contextualizar os conhecimentos formativos da escola com as experiências e vivências do educando para desenvolver suas competências críticas e reflexivas, estabelecidas para sua aprendizagem. É necessário um processo contínuo de construção do conhecimento e como tal, requer um esforço invariável do pesquisador.

Acreditamos que, na sociedade atual, a tarefa do professor de Filosofia é de convidar o aluno a uma superação das concepções simples e ilusórias da sociedade, onde está inserido, e estimulando a refletir sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca, preparando-o para atuar na sociedade de forma ativa, autônoma e humanística.

Portanto, o estágio supervisionado é o momento de grande oportunidade para o estagiário iniciar o seu desenvolvimento como futuro profissional e compreender a realidade escolar da educação. É o momento de se utilizar de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução da função no campo profissional, para favorecer, por meio de diversos aspectos educacionais, a ampliação do universo cultural dos futuros professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 542p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2º versão revista em abril de 2016, 676p.

BRASIL, Lei de Diretrizes. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012 define diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de janeiro de 2012, Seção 1, p.20.

BRASIL. Parecer CFE n.º 292/62, de 14 de novembro de 1962. Fixa matérias de formação pedagógica.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de outubro de 2001. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Interessado: Conselho Nacional de Educação. Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jan. 2002.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco: tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross ; Poética / Aristóteles ; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. — 4. ed. — São Paulo : Nova Cultural, 1991. — (Os pensadores; v. 2). 337p.

COSTA, Claudio Ferreira. Filosofia da linguagem. Zahar, 2002. 60p.

DINIZ Pereira, Júlio Emílio. Formação de professores, trabalho docente e suas repercussões na escola e na sala de aula. *Educação & Linguagem*, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, ano 10, n. 15, p. 82-98, jan./jun. 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CENSO, IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250360>>. Acessado em 17 de abril de 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. Didática. São Paulo: Cortez, 1991, p. 221-247.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. A formação prática de professores no estágio curricular. Curitiba, Editora UFPR, n. 32, 2008, p.215-232.

LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. Sujeitos e saberes, movimento de autor reforma da escola. In: Mendes Sobrinho, José Augusto de Carvalho; Carvalho, Marlene Araújo de

(Orgs.). Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.31-39.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Fazer universidade: Uma Proposta Metodológica. São Paulo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985, 288p.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÉDIO, Parte I - Bases Legais. Parte II - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Parte III - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Parte IV - Ciências Humanas e suas Tecnologias, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). *Parecer n. 15, de 1 de junho de 1998*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998b. 53p.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. Ática, 1995, 567p.

GALLO, Sílvio, Filosofia: experiência do pensamento: 1 Filosofia: Ensino Médio. Volume único, 1 ed. São Paulo: Scipione, 2013, 302p.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. *Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Editora UFPR, n. 46, out./dez. 2012, p. 209-227*.

MORAIS, Regis. Estudos de filosofia da cultura. Edições Loyola, 1992, 115p.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral: uma polêmica. Tradução, notas e posfácio: Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia de bolso, 2008, 93p.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICIPAL DE CAIÇARA/PB, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2013, 66p.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSORA MARIA GERTRUDES DE CARVALHO NEVES, 2016, 15p.

PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA ESTADO DA PARAÍBA. DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CAIÇARA, OUTUBRO/2005, 10p.

SARTRE, Jean-Paul; FRANCO, Cascais; MOREIRA, Madalena. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 1997, 446p.

WOODS, Peter. Aspectos sociais da criatividade do professor. In: NÓVOA, António (Org.). *Profissão professor*. Porto-PT: Porto. Editora, 1999.

SANTOS, CM dos. Na prática a teoria é outra. Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.p.71-89.